



II SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO E
AGROECOLOGIA
01 a 03/09/2023 no Campus do Centro de Ciências de Bacabal –
UFMA

**Narrativas da pandemia: memórias do presente em comunidades
tradicionais de Bacabal**

*Pandemic narratives: memories of the present in traditional communities in
Bacabal*

OLIVEIRA, Ana Cláudia Silva^{1,2}, SILVA, Amarilda Lima¹, SILVA, Analia Alves¹,
NASCIMENTO, Wemerson de Souza¹, SILVA, Ricardo Nonato Almeida de Abreu¹

¹Univeridade Federal do Maranhão, ana.oliveira1@discente.ufma.br,
amarilda.lima@discente.ufma.br, analia.alves@discente.ufma.br,
wemersonsouza17@gmail.com, ricardo.nonato@ufma.br,

²Programa de Educação Tutorial(PET) ana.oliveira1@discente.ufma.br,

Eixo Temático: Educação não-formal

Resumo

A pandemia mudou drasticamente a vida de todos, o distanciamento social, o medo, a incerteza do amanhã, nos fez refletir e ver o quanto precisamos avançar. Vemos o desafio sanitário que o mundo enfrentou e ele nos mostrou que somos ainda mais vulneráveis do que imaginávamos. Nesse sentido, realizamos esta pesquisa por meio de entrevistas nas comunidades tradicionais, visando trazer um pouco da realidade enfrentada pelos moradores de comunidades tradicionais nos arredores de Bacabal-MA, mediante a pandemia do covid-19. Aqui são apresentados os impactos que a pandemia trouxe, relatos de moradores e dados de como essa pandemia alterou funções cognitivas e psicológicas das pessoas. Em suma, esta pesquisa busca identificar como as pessoas que moram nessas comunidades estão nesse contexto pós pandêmico, o que mudou em suas vidas e como está o andamento da vacinação dentro destas comunidades.

Palavras Chaves: Comunidades Tradicionais; Covid-19; pós pandemia; vacinação.

Abstract:

The pandemic has drastically changed everyone's lives, the look doll, the fear, the uncertainty of tomorrow, makes us reflect and see how much we need to improve, we see the health challenge that the world has faced and it has shown us that we are even more vulnerable than we imagine. We carried out this research through interviews in traditional communities, aiming to bring a little of the reality faced by residents of traditional communities around Bacabal-MA, through the covid-19 pandemic. Here we present the impacts that the pandemic brought, reports from residents and we also present data on how this pandemic affected people's psychology. In short, this research seeks to assess how the people who live in these communities are in this post-pandemic context and what



II SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO E
AGROECOLOGIA
01 a 03/09/2023 no Campus do Centro de Ciências de Bacabal –
UFMA

has changed in their lives and to show how vaccination is and progress within these communities.

Keywords: Traditional Communities; Covid-19; post pandemic; vaccination.

Introdução

A pandemia COVID-19 se mostrou um enorme desafio sanitário em escala global. Chegou de forma repentina, ninguém estava preparado para um inimigo invisível tão poderoso que ceifou tantas vidas. Uma ameaça que fez todos entrarem em alerta constante e que mudou a rotina e a vida de toda a população mundial. Quando o vírus chegou ao Brasil, a maioria dos brasileiros já sabiam da gravidade e dos riscos a que todos estávamos enfrentando. Diante de tudo isso muitas medidas sanitárias foram adotadas, dentre elas o isolamento social que trouxe benefícios no controle de transmissão do vírus, porém, ele trouxe mais que isso, muitas pessoas começaram a desenvolver quadros de doenças psicológicas e quem já possuía esses transtornos, como a ansiedade patológica, síndrome do pânico, fobias e etc, passou por um agravamento dos processos de adoecimento psíquico.

Conforme a evolução da pandemia e seus agravos à saúde, ocorre também, um impacto na saúde mental da população, evidenciado por ansiedade, medo, insegurança, bem como sensação de incapacidade. Pensamentos estressantes, intrusivos e negativos geram dificuldades em todas as dimensões da vida do indivíduo (Castro et al; 2021)

Diante de tudo que passamos, decidimos realizar uma pesquisa para avaliarmos como estão as comunidades nos arredores da cidade de Bacabal-MA, depois da pandemia e quais os impactos deixados por ela na vida dos moradores. As comunidades escolhidas para a pesquisa foram: Lagoinha II, Centro do Bertulino, Centro dos Leites, Santa Isabel, Nova Olinda. A escolha destas comunidades se deu por conta que os autores residem nelas, então puderam falar com mais propriedade sobre este assunto, já que é sua realidade cotidiana. O objetivo principal aqui é conhecer como as pessoas que moram nestas comunidades estão nesse contexto pós pandêmico e o que mudou em suas vidas.

Metodologia

Mediante a recente pandemia enfrentada pelo mundo, é notório os grandes impactos deixados na vida de toda a população mundial, como é possível ver no relatório da situação mundial da saúde, publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).



II SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO E
AGROECOLOGIA
01 a 03/09/2023 no Campus do Centro de Ciências de Bacabal –
UFMA

Diante disso, realizamos uma pesquisa por meio de entrevistas, onde pedimos que nos contassem como foi para os moradores esse período de pandemia e ao longo da conversa foram surgindo as perguntas e dúvidas e assim coletamos estes relatos. Fizemos esta entrevista com as pessoas de pequenas comunidades do município de Bacabal-MA: Lagoinha II, Centro do Bertulino, Centro dos Leites, Santa Isabel, Nova Olinda, que ficam todas entre 25 a 70 km da sede e por cada autor e coautor residirem nessas comunidades as escolhemos.

Em cada comunidade foram escolhidas algumas pessoas, de acordo com a disponibilidade e dentre essas pessoas, foi escolhida uma, por comunidade, que pudesse relatar os acontecimentos e como foi para a comunidade quando descobriram os primeiros casos de pessoas infectadas.

Ao todo foram entrevistadas 5 pessoas, em meados de junho do ano de 2022, e para preservar sua identidade, nomeamos as pessoas entrevistadas apenas por António, Dona Raimunda, Raimundo, Dona Cláudia e Inês .

Resultados e Discussão

Quando essa tragédia começou a ser anunciada e vimos o quão perigoso esse vírus poderia ser, naturalmente o medo se espalhou, mas ainda existia quem duvidasse que esta pandemia chegaria tão perto de nós, nas pequenas comunidades rurais.

Os resultados que obtivemos mediante esta pesquisa é que de início o medo se instalou, o desespero tomou conta de todos. As pessoas entrevistadas relataram que:

"No início da Pandemia era assustador a ideia de um vírus mortal estar se espalhando pelo mundo. Imaginava que não ia chegar aqui, mas quanto mais o tempo ia passando, mas nós recebemos notícias pelos dos jornais que estava cada vez mais perto de nós, aí quando chegou aqui foi um desespero grande e as pessoas ficaram com muito medo." (Raimundo, 2022).

"Quando a gente ficou sabendo dos primeiros casos aqui o povo quase ficou doido, todo mundo dentro de casa, tudo fechado e tinha medo até de conversar com alguém e pegar a doença. Muita gente teve ansiedade, outras pessoas tinham tanto medo , que nem saiam mais de casa e quando soubemos que tava morrendo gente aqui, imaginei que se alguém ficasse vivo ia ser poucos." (Dona Claudia, 2022).

De acordo com os dados produzidos durante as entrevistas, foi possível organizar o Quadro 1, que mostra os processos de adoecimento psicológico mais presentes nas comunidades participantes, bem como, o número de óbitos e de vacinas disponibilizadas nessas localidades.



II SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO E
AGROECOLOGIA
01 a 03/09/2023 no Campus do Centro de Ciências de Bacabal –
UFMA

Quadro 1 - Situação das comunidades participantes no início de 2022.

Comunidades	Doenças psicológicas desenvolvidas ou agravadas durante a pandemia	Mortes por Covid-19 nas comunidades	Vacinas disponibilizadas nas comunidades
Lagoinha II	Ansiedade grave	1	0
Centro do Bertulino	Ansiedade e depressão	0	0
Centro dos Leites	Ansiedade e ataques de pânico	5	0
Santa Isabel	Ansiedade e compulsão por lavar as mãos com álcool ao ponto de ferir	2	0
Nova Olinda	Ansiedade e depressão	0	0

Fonte: Oliveira Ana Claudia;2022.

Além dos dados apresentados no Quadro 1, através dos relatos, como o da Dona Raimunda, moradora do Centro do Bertulino , apresentado abaixo, é possível identificar que essas comunidades não tiveram apoio das prefeituras logo de imediato e isso trouxe um sentimento de estarem abandonados à própria sorte.

"Tudo que fiquei sabendo sobre prevenção, de como agir durante a pandemia foi através dos telejornais e outros programas de tv, pois os órgãos da saúde sequer veio aqui na comunidade falar sobre prevenção e nem disponibilizaram, máscara e nem álcool gel, e quando alguém estava sentindo algum sintoma do corona, tinha que ir na cidade pra fazer o teste, por que se ligasse pra secretária de saúde vim fazer o teste dificilmente eles vinham." (Dona Raimunda, 2022).



II SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO E
AGROECOLOGIA
01 a 03/09/2023 no Campus do Centro de Ciências de Bacabal –
UFMA

Entretanto, com o passar do tempo as pessoas foram ficando mais calmas, grande parte deles deixaram de assistir aos jornais e buscavam remédios caseiros, como chás, caminhadas, tudo para o aumento da imunidade.

Conclusão

Diante de tudo isso podemos concluir que os impactos nessas comunidades foram profundos, o sentimento de abandono, o medo de morrer ou perder um ente querido, modificou muito a forma como estas pessoas vivem. Algo simples como se sentar nas calçadas no fim de tarde e conversar com os vizinhos, se tornou algo ameaçador, muitos não queriam receber a visita nem dos parentes próximos ou mesmo, a ideia de precisar sair para comprar coisas essenciais à sobrevivência como comida ou remédios, se tornou algo desafiador que poderia lhes custar a própria vida. Tudo isso nos mostra que precisamos repensar a política, a economia, precisamos rever nosso presente para mudarmos o nosso futuro.

No momento da realização desta pesquisa, quando já estavam disponibilizando vacinas nas comunidades participantes, a esperança brilhava outra vez no coração de todos. A vacina trouxe muita mais tranquilidade às pessoas, em geral, e no campo não foi diferente, apesar da situação ainda não ter se normalizado o cenário está bem mais favorável. Hoje os moradores já podem visitar e se cumprimentar mesmo com cuidado, mas sem tanto receio, ato que pra quem mora no campo e cultiva um sentimento de irmandade muito forte com seus vizinhos isso é de grande relevância, pois faz parte de sua cultura e história.

Referências Bibliográficas

Werneck GL, Carvalho MS. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. Cad. Saúde Pública. 2020; 36(5)

FERRAJOLI, Luigi. O que nos ensina o coronavírus? Revista Direitos Humanos e Democracia, Ijuí, v. 8, n. 15, 2020.



II SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO E
AGROECOLOGIA
01 a 03/09/2023 no Campus do Centro de Ciências de Bacabal –
UFMA

Castro, J. A. (2020). Proteção Social em tempos de Covid-19. *Saúde em Debate*, 44(4), 88-99.

CASTRO, Patrícia Rayane Medeiros et al. Impactos psicológicos em adultos durante a pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 11, p.02,2021.